



## A importância das atividades de formação no campo da composição musical e arranjo como ferramentas para prática docente

### Comunicação

*Sarah Liz Barreto Duque da Silva*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*sarahlizduque@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato traz considerações sobre os resultados parciais obtidos com as atividades formativas realizadas pelo projeto de extensão Piano a 4 artes, da universidade estadual de Feira de Santana, com o foco de promover a formação complementar de professores no âmbito da composição e arranjo para fins didáticos em suas aulas. As duas atividades relatadas, que aconteceram no formato remoto, contaram com a participação de professores convidados que orientaram os participantes no tocante ao desenvolvimento de habilidades composicionais e de arranjo por meio de depoimentos e de uma videoconferência, onde expuseram técnicas, dicas e apontamentos que precisam ser levados em consideração na hora de compor ou arranjar uma música para ser tocada coletivamente ao piano.

**Palavras-chave:** atividades de formação, composição, docência.

### Introdução

Um dos caminhos mais explorados pelo profissional da música é a docência. Segundo Braga (2020), as possibilidades de trabalho apenas no campo da performance instrumental no Brasil são muito reduzidas e que “grande parte dos estudantes de instrumentos e instrumentistas tendem a exercê-la em algum momento da sua formação e sem sombra de dúvida, se fazem necessárias algumas habilidades musicais básicas para a formação de professores de instrumentos” (2020, p.1). Diante disso, esse relato de experiência visa explanar sobre o plano de trabalho da autora como bolsista de extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana, que tem o objetivo de fomentar ações a fim de desenvolver algumas destas habilidades musicais, especificamente no campo da criação e adaptação musical, por meio da elaboração de arranjos. Pedagogicamente, essas habilidades poderão ser agregadas a materiais e recursos para aulas de instrumentos musicais.



Por esta razão, o objetivo desse trabalho é apresentar atividades formativas que tem o foco de desenvolver tais habilidades mais voltadas para criação e improvisação, a fim de que o professor seja capaz de elaborar materiais e recursos que o auxiliem em seu fazer docente. Este relato de experiência está dividido em 4 partes, a saber, a revisão bibliográfica, que apresenta argumentos sobre a formação dos professores de instrumento e criação musical; a metodologia de como as atividades nesse plano de trabalho foram desenvolvidas os resultados parciais obtidos e considerações parciais que foram constatados até o presente momento.

## **Revisão Bibliográfica**

Hoje em dia, é possível ter acesso à um vasto material didático disponível tanto em formatos físicos quanto digitais, principalmente em se tratando do ensino de piano – incluindo livros com propostas que contemplam abordagens de ensino e/ou estilos brasileiros, tais como as produções: “Divertimentos” de Laura Longo e “Piano Pérolas” de Carla Reis. Além de livros, atividades vêm sendo desenvolvidas a fim de complementar os recursos a serem disponibilizados nas aulas, a exemplo de arranjar e compor, tanto para os professores criarem ou adaptarem peças a serem usadas didaticamente, como também para fomentar entre seus alunos a criação musical. Vale destacar que muitas dessas atividades foram ampliadas e fomentadas no formato digital, provenientes do período pandêmico.

De acordo com Braga (2016), o professor de instrumento deve ser capaz de selecionar um repertório que colabore no desenvolvimento das habilidades necessárias aos estudantes. No entanto, não é incomum o professor se deparar com músicas e partituras trazidas pelos próprios alunos que implicam em um nível muito maior do que os mesmos possuem. Um desafio se apresenta a esses profissionais, pois é necessário considerar o interesse do estudante como um fator de suma importância para que ele permaneça motivado no processo de aprendizagem do instrumento.

Diante disso, cabe ao professor desenvolver habilidades arranjadoras e de composição para que ele seja capaz de realizar adaptações no repertório a ser desenvolvido pelo seu aluno, para que o mesmo execute peças que tanto desenvolvam sua capacidade



musical quanto tragam prazer ao tocar. Mas para isso é necessário que os professores sejam orientados quanto ao modo de se fazer uso desses complementos. Dessa forma, faz-se necessária a promoção de atividades formativas, reflexões e discussões em torno da criação musical (arranjos e composições), haja visto que peças arranjadas, adaptadas ou compostas de forma personalizada, poderão atender a heterogeneidade dos alunos.

Sobre essa heterogeneidade, em tempos não tão passados, não eram consideradas questões como transtornos (ex: autismo) e necessidades específicas (ex: síndromes diversas, surdez, cegueira etc.), gostos e finalidades diferentes no ensino de música (vestibular de música, entretenimento, tocar em instituições religiosas) por parte dos estudantes. Diante dessa diversidade de necessidades dos aprendizes, é imprescindível que o professor e o instrumentista desenvolvam habilidades de composição, adaptação e arranjo, a fim de desenvolver um ensino personalizado, pois as criações serão de acordo a cada perfil discente. Acerca dessa estratégia “é notável o papel que o educador exerce como motivador do aprendizado musical, fazendo ligação entre o assunto teórico e as vivências musicais, buscando sempre materiais metodológicos que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem” (MOURA; ZATTERA, 2018, p. 3).

## **Metodologia**

A ação extensionista Piano a 4 artes é uma das vertentes do programa de extensão de formação e práticas performáticas musicais (PERFORMA) da Universidade Estadual de Feira de Santana. Essa ação possui 2 frentes: a primeira relacionada às atividades formativas, que têm o objetivo de fomentar discussões, oficinas e palestras para capacitar professores, alunos, instrumentistas, entre outros, e a segunda às atividades performáticas, cujo principal objetivo é promover a prática instrumental por meio de performances e eventos musicais. Devido ao período pandêmico, as duas frentes passaram por um processo de adaptação ao ambiente virtual, com a realização das atividades no modo online, podendo ele ser síncrono ou assíncrono.

No ano de 2022, o meu plano de trabalho como bolsista responsável pela frente das atividades de formação teve como foco central as temáticas de composição musical e arranjo,



tendo como objetivos específicos: 1) propor diálogo entre o Piano a 4 artes e outros projetos de universidades brasileiras através dos convidados para ministrarem as atividades de formação, 2) promover a formação complementar de professores no âmbito da composição e arranjo para fins didáticos em suas aulas, 3) incentivar e ampliar o uso de arranjos e composições como material didático acessível para os mais diversos perfis de alunos, 4) fomentar a formação de novos compositores e arranjadores e 5) a expansão dessa atividade criativa pelos professores e instrumentos de teclas. O plano de trabalho dialoga diretamente com uma grande área de interesse da bolsista, que deseja aprimorar suas habilidades no campo da composição e arranjo musical.

Diante dessa demanda, o Piano a 4 artes realizou 2 atividades direcionadas ao campo de arranjo musical no primeiro semestre de 2022, de acordo com o plano de trabalho da bolsista responsável, referente ao período dos primeiros 6 meses de atuação. Ambas tiveram como objetivo fornecer orientações para professores, estudantes de piano, pessoas que querem dar aula ou que são interessadas no campo, sobre como realizar arranjos e adaptações para serem executadas coletivamente em instrumentos de teclas, abarcando assim variadas formações como músicas a 4 mãos e para 2 ou mais pianos/teclados.

Essa formação aconteceu em dois formatos, mas ambos remotos. O primeiro deles foi uma videoconferência com a Profa. Dra. Mauren Frey, docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que foi um encontro síncrono com os inscritos para a atividade – em sua maioria professores e estudantes de licenciatura em música, configurando assim um grupo bem específico -, mas que foi gravada para posteriormente ser disponibilizada no canal Gecom música, tendo assim a oportunidade de alcançar mais pessoas. Essa videoconferência teve como tema “Piano: adaptação de peças solo para execução coletiva” e nela a Profa. Mauren trouxe informações de como realizar essas adaptações, perpassando também por outras questões relativas ao planejamento de aula, seleção de repertório e estratégias para lidar com o perfil heterogêneo dos alunos na sala de aula. E teve a carga horária de duas horas.

Para realização da videoconferência foi escolhida a plataforma de streaming *StreamYard* devido a possibilidade 1) de interação dos participantes com o professor convidado por meio do chat e 2) de gravação do evento, visto que muitas pessoas podem ter acesso à mesma em outro horário.

**Figura 1:** Cartaz de divulgação da primeira atividade de formação



Fonte: Duque (2022)

O segundo formato foi uma minissérie performática, uma série de três vídeos em que cada um deles possuía três performances com músicas a dois ou mais pianos e também um depoimento de convidados trazendo dicas e informações sobre arranjo e composição para formação a quatro mãos.

Para realização da minissérie foi necessário que a bolsista da frente das atividades de formação trabalhasse em conjunto com o bolsista responsável pelas atividades performáticas. O bolsista da performance foi responsável selecionar o repertório juntamente com sua respectiva orientadora e reunir os instrumentistas do piano a 4 artes que teriam disponibilidade de participar da performance, além de recolher os vídeos e editá-los para o lançamento. A bolsista responsável pelas atividades de formação ficou responsável por entrar em contato com os professores convidados para prestarem um depoimento trazendo dicas e ferramentas de elaboração de músicas para piano a 4 mãos. Esses depoimentos ficavam entre os vídeos das performances musicais, que envolviam músicas a 4 ou a 6 mãos.

É importante também destacar que cada convidado forneceu essas informações sob diferentes perspectivas e isso pode se dar ao fato das diferentes formações de cada um. O professor Ernesto Hartman - professor Associado da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - trouxe uma perspectiva histórica/contextual e Daniel Taborda – compositor e regente – parte do campo mais da prática composicional, trazendo sugestões de ferramentas e estratégias baseadas em sua própria experiência.

**Figura 2:** Cartaz de divulgação da minissérie performática



Fonte: Duque (2022)

## Resultados parciais alcançados

Como resultados alcançados até o presente momento, observamos pontos positivos e pontos que precisam ser melhorados. Em relação ao primeiro formato, algumas vantagens foram percebidas: 1) O espaço que a professora teve para trazer outros temas que são complementares ao tema principal; 2) a participação de pessoas de diferentes regiões e localidades, graças ao formato remoto; 3) a possibilidade de interação em tempo real dos participantes com a professora convidada, ocasionando assim uma maior troca de saberes; 4) e a possibilidade de deixar a gravação disponível para que outras pessoas possam ter acesso.



Com relação ao segundo formato, a minissérie, um ponto desfavorável é que não havia interação direta com os professores convidados, pois se trata de um material assíncrono. No entanto, o aspecto positivo é que eles foram bastante diretos e específicos acerca da elaboração para quatro mãos, o que possibilitou que eles dessem informações mais detalhadas que perpassassem pelo próprio instrumento a respeito de sua extensão, sonoridade e os limites ao se tocar coletivamente sobre as mesmas teclas.

### **Considerações parciais**

Analisando os resultados alcançados, podemos perceber principalmente que os objetivos: 1) propor diálogo entre o Piano a 4 artes e outros projetos de universidades brasileiras através dos convidados para ministrarem as atividades de formação, 2) promover a formação complementar de professores no âmbito da composição e arranjo para fins didáticos em suas aulas e 3) fomentar a formação de novos compositores e arranjadores traçados no plano de trabalho da bolsista foram alcançados.

O contato que teve que ser feito com cada professor convidado favoreceu a criação de uma rede de comunicação entre o projeto, a bolsista e a professora orientadora, abrindo caminho para novas possibilidades de colaboração. As informações e conhecimentos compartilhados em cada atividade serviram de base para elaboração de 2 arranjos posteriores solicitados a mim, a bolsista, nos quais pude perceber expressivo amadurecimento técnico de composição em comparação a trabalhos feitos anteriormente ao período da realização das atividades. Nos dois arranjos tive de tomar decisões que levassem em consideração aspectos de forma, estrutura, e de adequação ao nível de aprendizagem dos pianistas que compõem o Piano a 4 artes, expandindo assim o que é defendido por Braga (2016), que afirma que o professor de instrumento deve ser capaz de selecionar um repertório que colabore com o desenvolvimento de habilidades que lhe sejam necessárias.

Dessa forma, seja escolhendo um repertório adequado ou adaptando canções através dos arranjos, o professor deve ser capaz de saber identificar as habilidades que o aluno já possui e agir de modo a escolher ou elaborar um repertório que fará com que ele aprimore essas habilidades e desenvolva outras competências. Esse processo será facilitado se o



docente for capaz de estruturar e escrever aquilo que deseja para seu aluno de forma personalizada e adequada ao nível em que se encontra.

## Referências

BRAGA, Simone Marques. Formação inicial e o repertório para teclado em grupo. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.33, p.116-129, 2016.

BRAGA, Simone Marques. Padrões de acompanhamento afro-brasileiros para aulas coletivas de instrumentos de teclas. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL IV ENCONTRO DO FÓRUM PERMANENTE DE ENSINO DE INSTRUMENTOS E ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA - Formato Remoto, 2020, Goiânia. *Anais*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020. v. 1. p. 231-237.

MOURA, Pâmela Araujo; ZATTERA, Vilson. Educação Musical e Deficiência visual: a inclusão auxiliada pelas Tecnologias Assistivas – uma pesquisa inicial. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO, 2018, Campina Grande. *Anais*. Campina Grande: Realize Eventos Científicos & Editora, 2018.